**IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: ATUALIZAÇÕES PSICOLÓGICAS E BIOLÓGICAS**

Roberta Eduarda Grolli[[1]](#footnote-1)

Amanda Gollo Bertollo[[2]](#footnote-2)

Maiqueli Eduarda Dama Mingoti3

Adriana Remião Luzardo4

João Quevedo5

Gislaine Zilli Réus6

Zuleide Maria Ignácio7

**Introdução:** O coronavírus-19 (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pela SARS-CoV-2 e, desde dezembro de 2019, causou milhares de óbitos pelo mundo. Indivíduos, principalmente idosos, apresentam senescência imunológica associada à mecanismos inflamatórios dos transtornos mentais, e compõem o grupo com maior suscetibilidade à evolução para sintomas graves da COVID-19. Atualmente, o isolamento social é a forma mais eficaz de evitar a infecção, mas também pode ser o catalisador para uma espiral negativa que leva à reclusão e declínio do estado mental devido ao sentimento de frustração e solidão causado no período de quarentena. Sob outro ângulo, em indivíduos infectados, a tempestade de citocinas induzida pelo SARS-CoV-2 pode causar hiperinflamação sistêmica e as moléculas inflamatórias podem até mesmo atravessar a barreira hematoencefálica, afetando negativamente o sistema nervoso. Assim, a COVID-19 pode agravar ou predispor os transtornos psiquiátricos. **Objetivo:** Analisar ediscutir, a partir de resultados da literatura científica, a saúde mental de idosos e a vulnerabilidade desses indivíduos durante a pandemia do novo corona vírus. **Metodologia:** Revisão narrativa incluindo todas as evidências relevantes sobre a saúde mental de idosos, tanto sobre a condição fisiopatológica de indivíduos infectados, quanto sobre a condição de isolamento durante a Pandemia. Para esta revisão foram realizadas buscas de artigos de pesquisa nas bases de dados Medline/Pubmed, Google Escolar e Scielo. Sobre a COVID-19, as buscas foram a partir de janeiro de 2020, quando alguns resultados já estavam nas bases. Entretanto, a revisão também considerou outras pesquisas acerca de corona vírus em outros períodos, sobre os quais já se tem alguma evidência de sua influência no sistema nervoso central. **Resultados e** **Discussão:** Doenças crônicas, são frequentemente acompanhadas por transtornos depressivos e ansiosos, essas condições psiquiátricas alteram processos fisiológicos, como estresse oxidativo, inflamação e distúrbios metabólicos. Um dos sistemas envolvidos na resposta ao estresse é o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), porém quando hiperestimulado cronicamente pode ocasionar resistência aos glicocorticóides. Por outro lado, a infecção por SARS-CoV-2 leva a uma cascata de respostas ao estresse, como a ativação do hormônio hipotalâmico (CRH) que estimula a liberação do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) e consequentemente corticosteroides, pelas glândulas adrenais. O eixo HPA superativado em situações de estresse e a consequente resistência aos glicocorticóides podem desencadear um grau inflamatório crônico e, em processos infecciosos, culminar em hiperinflamação sistêmica e central, prejudicando a resposta do organismo às infecções. O Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (RAAS) também está envolvido na COVID-19, pois a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) permite a entrada e replicação do vírus nas células. A expressão da ACE2 em tecidos cerebrais é uma das possíveis teorias para o comprometimento do sistema nervoso em corona viroses. **Conclusão:** O comprometimento imunológico devido ao aumento da idade e um baixo grau de inflamação crônica associados ao estresse e condições patológicas crônicas são fatores predisponentes a alterações psiquiátricas, bem como à progressão da COVID-19. Por outro lado, os mecanismos inflamatórios envolvidos na fisiopatologia da COVID-19, associados às prováveis condições crônicas da idade, propiciam o desenvolvimento e progressão de transtornos psiquiátricos, predispondo os idosos a um maior grau de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** COVID-19; Saúde Mental; Idosos; Inflamação

**Categoria: UFFS - Pesquisa**

**Área do Conhecimento: Ciências da Saúde**

**Formato:Comunicação Oral**

1. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, robertaeduarda06@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, amandagollo@gmail.com

   3Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, maiqueli.eduarda@gmail.com

   4 Doutora em Enfermagem, docente Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, adriana.luzardo@uffs.edu.br

   5 Doutor em Ciências Biológicas, docente no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Joao.L.DeQuevedo@uth.tmc.edu

   6 Doutora em Ciências da Saúde, docente Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, gislainezilli@hotmail.com

   7Doutora em Ciências da Saúde, docente Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó,zuleideignacio@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)